



18 de Agosto 2010

## PREVISÕES AGRÍCOLAS

(Versão corrigida em 18-08-2010, às 16 horas)

31 JULHO 2010

(Na página 4 foi incluído quadro com a produtividade da cultura dos cereais)

### **Produção de cereais de Outono - Inverno com menos 1/5 da produção de 2009 é uma das mais baixas das últimas décadas**

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, apontam para uma campanha cerealífera com produções excepcionalmente baixas, resultado da diminuição das áreas semeadas e das produtividades. As perspectivas para a fruticultura também não são animadoras, prevendo-se quebras de 30% nos pomares de macieiras e pereiras e 15% nos pessegueiros. Apesar dos atrasos verificados nas sementeiras e da redução das áreas, as culturas de Primavera/Verão apresentam um desenvolvimento vegetativo relativamente normal para a época.

O mês de Julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por tempo seco e muito quente, com as ondas de calor da primeira e última semana do mês a fazerem subir os termómetros frequentemente a valores acima dos 40° C.

Estas condições estivais permitiram a normal realização das tarefas próprias da época, das quais se destacam a ceifa dos cereais, o enfardamento das palhas e de alguns fenos e a colheita da fruta.

Os prados beneficiaram da precipitação ocorrida nos meses anteriores continuando, mesmo no caso das pastagens pobres de sequeiro, a exibir alguma matéria verde que, juntamente com os restolhos dos cereais entretanto debulhados, tem permitido, na maioria das unidades produtivas, a auto-suficiência alimentar do efectivo em pastoreio. Presentemente, a produção de fenos e silagens, à qual se juntam as palhas enfardadas, encontra-se armazenada estando a sua administração, bem como a das rações industriais, circunscrita praticamente ao efectivo estabelecido, gestante e em lactação.

### **A superfície de milho de regadio mantém-se nos 88 mil hectares pelo segundo ano consecutivo**

A superfície de milho de regadio deverá rondar os 88 mil hectares, valor idêntico ao de 2009 e o mais baixo das últimas duas décadas. Para esta situação contribuíram os valores pouco atractivos pagos aos produtores, bem



como as dificuldades observadas na realização dos trabalhos de sementeira, consequência da saturação hídrica dos solos causada pelas elevadas precipitações acumuladas. A maior parte dos campos de milho apresenta um bom estado vegetativo, embora o intenso calor tenha provocado algumas situações de abortamento da floração e, nos estados fenológicos mais adiantados, dificuldades no enchimento da espiga até à extremidade, o que poderá vir a ter consequências na produtividade. De referir ainda que a disponibilidade de água tem satisfeito as necessidades de rega, que têm sido mais exigentes que o normal, obrigando a um maior número de regas.

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**		
CEREAIS								
Milho de regadio	99	92	95	100	88	88	93	100

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Milho de sequeiro e arroz apresentam um desenvolvimento vegetativo normal

Apesar do intenso calor registado durante o mês de Julho não ter, de um modo geral, beneficiado as culturas arvenses de sequeiro, as condições climatéricas registadas ao longo do ciclo vegetativo do milho de sequeiro, têm favorecido o normal desenvolvimento da cultura, pelo que se prevêem produtividades na ordem dos 1 570 kg/ha, o que corresponde a um aumento de 5%, face 2009. O arroz apresenta um estado vegetativo normal, não se prevendo alterações no rendimento unitário.

### Encharcamento dos solos nalgumas regiões condiciona a produtividade da batata de regadio

Na batata de regadio o encharcamento observado em alguns terrenos atrasou as plantações e impediu o eficaz controlo das infestantes, condicionando o desenvolvimento dos tubérculos e consequentemente a produtividade da cultura, perspectivando-se assim uma ligeira quebra da produtividade (-5%), face a 2009.

### Decréscimo na produtividade do tomate para a indústria (-5%)

As previsões de produtividade para o tomate para a indústria são ainda prematuras, uma vez que devido às condições de encharcamento a que os solos estiveram sujeitos, as plantações realizaram-se mais tarde e estenderam-se por um período considerável, prevendo-se que cerca de 60% da produção venha a ser colhida entre Setembro e Outubro. Desta forma as actuais previsões apontam para a manutenção da produtividade face

à campanha anterior. O girassol apresenta, de um modo geral, um desenvolvimento vegetativo normal, pelo que não se prevêem alterações no rendimento unitário, relativamente à campanha anterior.

**Continente**

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**		
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	1 176	1 313	1 324	1 225	1 495	1 570	120	105
Arroz	5 478	5 855	5 806	5 722	5 619	5 619	99	100
<b>BATATA</b>								
Batata de regadio	14 478	15 823	16 458	15 139	15 540	14 790	95	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	339	528	800	665	523	523	92	100
Tomate	79 294	75 473	83 529	80 269	80 216	76 200	96	95
<b>FRUTOS FRESCOS</b>								
Pêssego	7 909	8 449	9 185	8 712	9 416	8 000	92	85
Maçã	12 015	12 477	12 040	11 570	13 574	9 500	77	70
Pêra	10 086	13 607	11 005	15 240	19 488	13 640	98	70
<b>FRUTOS DE CASA RIJA</b>								
Amêndoa	367	331	310	257	324	245	77	75

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

**Problemas na floração determinam quebras acentuadas nos pomares de pronóideas e pomóideas**

Nos pomares de pessegueiros a floração e o vingamento do fruto foram prejudicados por geadas tardias que, associadas a problemas fitossanitários, designadamente ataques de lepra, condicionaram a produtividade, prevendo-se assim uma quebra de 15%.

Nos pomares de pomóideas (maçã e pêra) foi a precipitação ocorrida na floração que provocou a acentuada queda de flores e prejudicou o vingamento dos frutos, contribuindo decisivamente para as quebras de produtividade (-30%), face à campanha anterior. De referir que no caso da pêra, a quebra face à média do último quinquénio é de apenas 2%, devido à produção excepcional verificada em 2009.

**Quebra de produtividade nas amendoeiras**

Nas amendoeiras os frutos estão completamente formados e a casca exterior está aberta, pelo que a colheita será iniciada em breve. As expectativas não são, no entanto, as melhores prevendo-se uma quebra de produtividade na ordem dos 25%.

## A produção de cereais de Outono/Inverno saldou-se como a mais baixas das últimas décadas

A colheita dos cereais praganosos de Outono-Inverno está praticamente concluída. As produções foram das mais baixas das últimas décadas, em resultado da acentuada diminuição das áreas semeadas e das quebras de produtividade. Para este facto, contribuiu o alagamento dos terrenos que impossibilitou a realização das adubações de cobertura e das mondas químicas, o que originou a conjugação da carência de nutrientes com uma elevada presença de infestantes. De salientar ainda que devido à baixa produção e à má qualidade do grão, muitas searas não foram ceifadas, tendo sido fenadas e/ou pastoreadas.

### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1000 t						2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**		
CEREAIS								
Trigo mole	80	242	100	196	89	67	47	75
Trigo duro	1	7	2	7	13	11	170	80
Triticale	8	40	25	42	28	21	73	75
Centeio	20	24	23	22	19	18	85	95
Cevada	26	106	81	100	73	55	71	75
Aveia	25	87	62	92	57	51	79	90
BATATA								
Batata de sequeiro	75	97	108	99	108	87	89	80

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

## Quebra na produção de batata sequeiro ronda os 20%

A produção de batata de sequeiro deverá registar uma quebra de 20%, resultado quer da diminuição das áreas plantadas devido às intensas chuvas de Fevereiro e Março, quer das quebras de produtividade, apresentando os tubérculos, de um modo geral, calibres reduzidos.

## Climatologia em Julho de 2010

Segundo o Instituto de Meteorologia, o mês de Julho registou o 3º valor mais alto de temperatura média desde 1931 e foi o mais seco dos últimos 24 anos.

### CLIMATOLOGIA EM JULHO 2010

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>A Norte do Tejo</b>								
Valor verificado	23,3	24,3	21,4	24,2	3,1	2,1	0,9	0,1
Desvio da normal	2,3	4,0	0,2	2,6	-12,2	-5,2	-3,2	-3,8
<b>A Sul do Tejo</b>								
Valor verificado	26,0	27,2	24,1	26,8	0,5	0,5	0,0	0,0
Desvio da normal	2,9	4,9	0,7	3,1	-3,4	-1,9	-0,8	-0,7

Fonte: Instituto de Meteorologia

#### Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Julho de 2010.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F](http://www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F)).